



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 19.º

SABADO, 3 DE JANEIRO DE 1976

AVENÇA

N.º 980

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

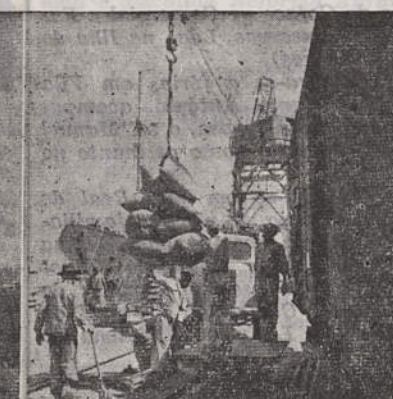
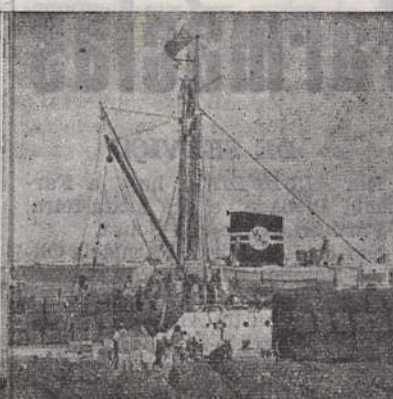
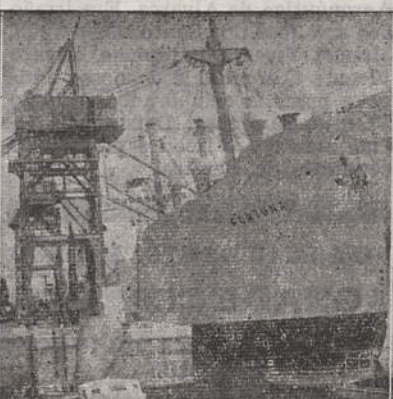
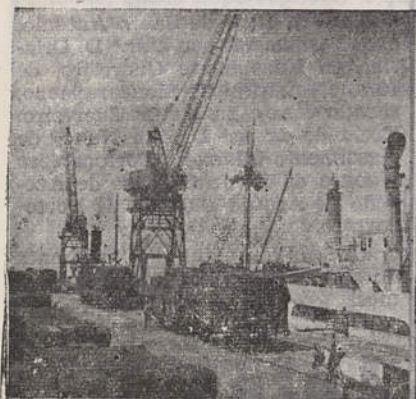
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$50



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

APENAS UMA LIGEIRA ESPERANÇA?

Em Madrid, apenas mudou o nome do dirigente. Nenhuma diferença entre Franco e Juan Carlos, apesar da anunciada liberalização do regime. A ausência de liberdade política é o grande problema que põe em xeque, logo à partida, a actuação do novo rei. Cresce o descontentamento, com greves quase diárias em vários sectores laborais e até os presos fazem a greve da fome. A amnistia parcial ordenada por Juan Carlos e o congelamento dos salários vêm provocando manifestações em toda a Espanha. Aquilo que ainda há bem pouco tempo era objecto do

(Conclui na 3.ª página)

VÃO DE MAL A PIOR O PORTO E A BARRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

★ A traineira «Princesa do Sul» esteve três horas encalhada, em risco de naufrágio, no canal novo da barra

REFERIMOS na semana finda que o pequeno rebocador encarregado de levar um batelão, com 60 a 80 toneladas de pedra, ao espigão submerso do lado espanhol da nova barra do Guadiana, apenas fazia, quando fazia, uma viagem por dia. Hoje, podemos acrescentar que no mês de Dezembro, desde o dia 1 ao dia 28, o rebocador, mais o batelão, apenas fizeram ao todo, três viagens, e não foi porque o tempo se mostrasse demasiado mau, a impedir por completo a navegação. Por que foi

então? Por este andar, quando ficará concluído o espigão submerso? Quando teremos, finalmente, a barra em boas condições de navegabilidade? Quando poderão os pescadores da frota local e das terras vizinhas, respirar, um pouco mais, aliviados em relação aos pesadelos a que, quase diariamente, são submetidos, ao pretenderem entrar no porto com o produto do seu dia de trabalho? As longas esperas, fora da barra, até que a maré suba o suficiente para poderem entrar no novo canal, su-

jeitos a algum temporal que venha a desencadear-se, com todas as consequências, fazem também com que o peixe capturado perca por vezes mais

de metade do valor, e não possa ser adquirido pela indústria quando, por fim, chega à lota, pois, além de ter deixado de reunir as indispensáveis

O porto de Vila Real de Santo António em dia de movimento

condições de frescura, que lhe garantem melhor qualidade, o adiantado da hora não permite também, muitas vezes, que as fábricas o recebam para laboração dentro do seu normal programa de trabalho. Deste modo, ficam defraudados os pescadores, que vêm

(Conclui na 4.ª página)

ESTEVE EM FARO O MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

NA sequência de visitas efectuadas a outras capitais de distrito, deslocou-se a Faro o comandante Vasco Almeida e Costa, ministro da Administração Interna, que se fazia acompanhar do secretário de Estado da Função Pública e do director-geral da Administração Regional e Local. No Governo Civil, presidiu a uma sessão de trabalho em que participaram o chefe do Distrito e os responsáveis pelas Comissões Administrativas das Câmaras, Serviços Municipalizados e Federação dos Municípios.

A reunião teve como objectivo justificar a forma como os subsídios àqueles órgãos de administração local foram distribuídos e respectivos critérios, subsídios que, em face da má situação económica das autarquias, se destinam especialmente ao pagamento de dívidas passivas a curto prazo, a encargos com pessoal e à aquisição de equipamentos e serviços.

No final da sessão, que durou cerca de três horas, o ministro disse serem estas reuniões extraordinariamente proveitosas, para a equipa ministerial como para os responsáveis pelas autarquias, por possibilitarem franca troca de impressões e um progresso no sentido da democratização da vida portuguesa nas relações entre os órgãos de governo central e local.

Quanto a uma eventual substituição das comissões administrativas, foi afirmado que ela se verificará apenas onde venha a tornar-se absolutamente necessária, uma vez que se prevêem eleições para legalização da constituição dos órgãos municipais e de freguesia, dentro de três ou quatro meses e há o maior interesse em manter a estabilização das administrações locais.

TRIBUNA LIVRE

SE A VERDADE SÓ TEM UM CAMINHO, PARA QUÊ TANTAS ENCRUZILHADAS?!

por J. Santos Stockler

POR mais que filósofos e sociólogos se tenham debruçado sobre as origens e as possibilidades da existência do socialismo em todo o globo, isto é, por mais que tanto uns como outros tenham aprofundado os seus conhecimentos em torno da dialéctica das realidades palpáveis sobre a consistência do socialismo neste planeta, apenas se chegou à conclusão de que a verdade só tem um único e real caminho para seguir em frente, ou seja o ir ao encontro dessa mesma verdade que tanto se deseja ver esclarecida. Para se atingir essa meta, terá o homem, antes de tudo, de se humanizar, ou seja, de se desvincular primeiramente do colete de forças onde se encontra metido, até à sua libertação como homem. E para isso, antes de se preocupar com teorias políticas,

terá de se humanizar quanto possível, libertando-se de «movimentos alienatórios», o principal dos quais é o seu egoísmo, pois que, só libertado deste se libertará da alienação. Depois de se desalienar, então, sim, já poderá entrar na leitura da tábuca da política e através desta tomar um conhecimento mais certo quanto ao valor da doutrina socialista e realmente socializante. Pretender primeiro assimilar a sùmula política, antes de assimilar a sùmula humanística

(Conclui na 4.ª página)

O LAR DOS VELHINHOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

por Joaquim Manuel Dias

PARA sabermos em que situação se encontra o projecto do que virá a ser o Lar dos Velhinhos de S. Brás de Alportel, fomos ao encontro do seu impulsor, que nos pôs ao corrente do que até hoje se tem feito e do que se projecta fazer. Contactámos precisamente o sr. Alvaro Botinas que, em traços gerais, nos elucidou sobre um problema que pode interessar a nós todos — ou não precisaremos, alguns, de amparo na terceira idade?

Este apontamento virá, com certeza, dissipar certas dúvidas que em alguns espíritos existiam, pois muitos se interrogavam (alguns, até, mal intencionados) no que respecta ao projecto em causa. Eis o que apurámos na conversa com o sr. Alvaro Botinas:

Tendo-se pensado inicialmente em conseguir casa adequada, que pudesse reunir as condições mínimas, logo houve a intenção de se ocupar uma casa, mas (e ainda bem que temos um mas) surgiu depois uma ideia que, a nosso ver, será muito mais aproveitável, embora importando bastante mais

caro. Porém, quando se trata do eventual bem-estar de todos nós, não há que olhar para trás, e foi isso que se pensou. Agora, faltará conseguir mil contos, que é quanto custa o projectado lar, e temos a impressão de que, se não fossem

(Conclui na 3.ª página)



Um trecho do «lado novo» de Aiamonte

FACTOS E IMAGENS

DO OUTRO LADO DO RIO

ESTA pausa de uns dias gerada pelo Natal, grata para muitos e ingrata para outros tantos, quisemos mudar de ambiente e atravessámos o Guadiana, a caminho da espanhola Aiamonte, a ver como paravam por lá as modas. A velha e branca cidade, que mais branca se afigura se olhada de Portugal, não nos recebeu, positivamente de braços abertos. Primeiro olhou-nos, suspetosa, a saber se lá iríamos por contrabando ou polí-

tica, e por fim decidiu-se a deixar-nos circular, talvez por lhe parecer que éramos gente pacata. Corremos-lhe as ruas do costume, aquelas ruas que o freguês português ajudou a encher de lojas grandes e bem sortidas, e aí, sim, notámos mais a diferença.

Embora conosco tivéssemos ido umas dezenas, e outras, idas antes, por lá circandassem, nada disto se

(Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE

INTERROGAÇÕES PARA 1976

Já é nosso hábito dedicarmos, nesta época do ano, algumas linhas às perspectivas do ano que se aproxima.

O País — é bom não escondê-lo — atravessa grave crise económica, pelo que se afiguram muito incertos já estes meses primeiros de 1976.

A «Revolução dos cravos» de Abril de 74 mostrou há muito os seus espínhos e dificuldades. Não é fácil construir uma Democracia, principalmente quando atrás de nós existem quarenta anos de fascismo com todas as suas vicissitudes.

As primeiras grandes conquistas da Revolução têm sido perturbadas por uma luta partidária bastante acentuada por várias fases críticas no seio das Forças Armadas. Tudo isso se vem reflectindo nas próprias estruturas da Nação, abaladas ainda pela actividade subterrânea de forças reaccionárias que fazem contra-vapor para não perderem os privilégios adquiridos ao longo dos anos.

E assim caminha lentamente a Revolução Portuguesa: dois passos à frente e um atrás perante cada obstáculo que encontra. Hoje, já dobrámos várias fases críticas, desde o 28 de Setembro ao 25 de Novembro, e encaramos um período de reestruturação em que se põe de novo a pergunta inicial: como construir a nossa sociedade socialista?

Depois de obtermos a liberdade de expressão, de termos quase concluído o processo da descolonização, de vencermos a meta das nacionalizações e de encetarmos a reforma agrária, há ainda tanto a conquistar e tanto escolhemos a ultrapassar que poderíamos dizer estarmos ainda na primeira fase da nossa Revolução. Não há dúvida. Mas ela, acima de tudo, necessita da confiança e da entrega de todos nós, num espírito de compreensão e cooperação que deve começar em cada um em particular e continuar em todos os sectores da sociedade e a todos os níveis.

Há que apoiá-la pela participação e pelo trabalho e há que merecê-la pelo esforço com que cada um de nós se empenha nas suas conquistas. Hoje, neste princípio de ano de 1976, desejaríamos poder assinalar que foram ultrapassadas todas as principais dificuldades, que há acordo entre os partidos políticos e o MFA e que todo o povo português encontrou finalmente a via ideal para construir o Socialismo.

Esta não será, por enquanto, a realidade, mas esperamos que não venha longe o dia em que a possamos anunciar, depois de vencidos os sacrifícios que nos esperam mas que certamente encontrarão também a sua solução em 1976. — M. B.

Eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Faro

COM a presença de uma lista única («por um sindicato forte ao serviço da classe operária e de todos os trabalhadores da metalurgia») decorreu o acto eleitoral do Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos do Distrito, funcionando mesas de votos em Faro e Portimão. Votaram na referida lista, 25,2% dos 382 sócios recenseados, ficando como membros efectivos: Leonel Aveleiro, José Fernandes de Sousa, José Guerreiro Colucas, Abel Máximo, Matias Martins, Teodorino Gregório, Manuel Pereira, Artur Simão, Marcelino Nascimento, Silvério da Costa, Domingos Lopes, José Mes-

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

EM face da suspensão de serviços durante grande parte das semanas coincidentes com o Natal e Ano Novo, na Empresa Litográfica do Sul, este e o anterior número do Jornal do Algarve tiveram de ser preparados num reduzidíssimo espaço de tempo. Este facto e a não distribuição de correspondência durante vários dias, não nos permitiram receber e inserir diversa colaboração, entre ela a de secções que se tornaram habituais, forçando-nos, por outro lado, a atrasar na publicação de outras, como é o caso, por exemplo, do noticiário desportivo.

Certos de que nos próximos números voltaremos à normalidade, permitimo-nos apelar para a boa vontade e compreensão dos leitores, a quem apresentamos desculpas.

@ saúde é a maior riqueza

PROTECÇÃO DO OUVIDO

Certos ruídos (como os que se produzem nas oficinas e fábricas, ferrarias, mercearias, etc.) podem prejudicar seriamente a audição. Quando não se protegem os ouvidos, vão surgindo com o tempo alterações da capacidade auditiva, que, às vezes, terminam em surdez.

Tendo que permanecer em lugares onde haja ruídos contínuos, procure proteger o ouvido com tampões de algodão ou aparelhos especiais aconselhados pelos técnicos de higiene.

MONTE GORDO

Andares — Vendem-se — Os últimos desde 300 contos

C/ ISENÇÃO DE SISA ATÉ 31-12-75

Em prédio acabado de construir, com 2 e 3 casas assoalhadas, kitchenett, hall, roupeiro, despensa, casa de banho e arrecadação na cave, alcatifados, caixilhos de alumínio.

Mostra: Rua Pêro Vaz Caminha, Lote 16-17.

Trata: António Jorge Teixeira — Lisboa — Telef. 779053 ou Vila Real de Santo António — R. do Brasil, 63 — Telef. 73.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Em tempo de festa

EM pleno período que se deseja de vivência do espírito festivo, esta «crónica» é também, num amplexo espiritual, o voto sincero, porque autêntico, de feliz Novo Ano, voto que vai direitinho ao homem anónimo, nosso irmão, que conosco se cruza nas ruas e vielas desta capital sulina, levando consigo o universo de mundos, de sonhos e de projectos que cada homem em si mesmo alberga.

Votos, pois, neste novo ano, de «paz na Terra entre os homens de boa vontade». Uma paz que, para além dos espaços políticos, tem de ser intrínseca em cada homem, no seu espírito de vivência e convivência colectiva, numa perspectiva de fraternidade que só pode existir e coexistir em clima de justiça social.

Para além de todo o espírito festivo, de cunho materialista ou não, importa que o período que atravessamos possa firmar-se em cada um de nós, na certeza de que nenhuma revolução será efectiva se não houver um propósito de revolução interior, que o mesmo é dizer uma generosidade de atitudes que levem à construção de uma sociedade, humana porque justa, e justa, porque visando fundamentalmente o homem na sua plenitude.

Feliz e próspero Novo Ano, é um voto que se tem de concretizar, nesta terra que habitamos e onde todos temos o indefectível direito de viver e o não menos inalienável dever de construir a paz entre os homens de boa vontade.

Demissão dos dirigentes sindicais conserveiros do Algarve

Os elementos da direcção do Sindicato dos Operários da Indústria Conserveira do Distrito, apresentaram o seu pedido de demissão à mesa da assembleia geral, a qual tomou idêntica atitude.

Deste modo, realizar-se-ão oportunamente eleições sindicais para aquele organismo, com sede em Olhão e delegações em Portimão e Vila Real de Santo António.

m i d

MAREFA - INTERFORMA

The new form of decoration

uma nova forma de decorar

O SEU APARTAMENTO

— O BOM GOSTO AO SEU ALCANCE —

CANDEEIROS * MAPLES * TECIDOS * ALCATIFAS * PAPÉIS
CORTINAS * REVESTIMENTOS * MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 21-B-25-18-A FARO Telef. 24038/9

ECOS

Fim de curso

Concluiu com boas classificações a licenciatura em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. dr. Luís Manuel Pereira Barragão, filho do sr. D. Lazarília Lima Pereira Barragão e do sr. Manuel Joaquim Barragão, residentes em Castro Marim.

O novo licenciado vem desde há anos leccionando na Escola Técnica Emídio Navarro, do Seixal (Almada).

Partidas e chegadas

Com sua esposa, encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel da Silva Noy, técnico da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., na Ilha do Pico (Açores).

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Manuel Vieira Tenório, nosso assinante no Barreiro.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a familiares e amigos, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, gerente da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., na Madalena do Pico (Açores).

Com sua esposa está em Vila Real de Santo António o sr. José do Carmo Rosa, nosso assinante em França.

Pelo recente falecimento de sua mãe esteve em Vila Real de Santo António o sr. José Ramos Correia Ribeiro, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr. D. Rosa Amélia, está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Magro Hostillo, nosso assinante em França.

Com seu filho está a férias em Vila Real de Santo António a sr. D. Maria Teresa Serrano Justo, esposa do sr. Miguel Joaquim, nosso assinante em França.

Esteve na nossa Redacção o sr. João Gonçalves Riso, nosso assinante na Alemanha.

Transferiu a sua residência de Mem Martins para Olhão o nosso assinante sr. Francisco de Sousa Graça.

Casamento

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr. D. Maria de Fátima Madeira Costa, filha do sr. D. Maria Antónia Madeira Costa e de Alfredo da Palma Costa, já falecido, com o sr. José Manuel dos Santos Rosa, filho do sr. D. Maria Augusta dos Santos Rosa e do sr. José do Carmo Rosa. Foram padrinhos da noiva, seus tios, sr. D. Custódia Maria da Palma Costa do Patrocínio e sr. dr. Sebastião do Carmo Patrocínio e do noivo, sua mãe e irmão sr. Raul

Novos gestores na Câmara de Loulé

O dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, empossou a Comissão de Gestão da Câmara Municipal de Loulé, em substituição da Comissão Administrativa, que pedira a demissão. É a mesma constituída pelos srs. António Maria Andrade de Sousa (único elemento que transitou da anterior Comissão Administrativa), eng. Manuel Torres Caroco Pedroso e Libânio Rodrigues Palma.

Casamento

Rapaz solteiro, 35 anos, prof. pedreiro, bons sentimentos, deseja corresponder-se com rapariga solteira, 25 a 30 anos, para fins matrimoniais. Resp. com foto para: António Gonçalves — Almádena — Lagos.

AGENDA

Santos, D. Maria da Conceição da Graça Barreto Santos e D. Cidália dos Santos.

O funeral efectuou-se da igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, e constituiu sentida manifestação de pesar.

Gene nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr. prof. Maria José Gonçalves Mealha Lopes, esposa do sr. José dos Santos Lopes, funcionário do Montepio Geral e membro do Conselho da Delegação do Inatel, residentes em Faro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higien.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Mister X»; amanhã, «Primos carnisais»; terça-feira, «Por ordem de Mussolini»; quarta-feira, «As noites do delicadinho»; quinta-feira, «Morrer ao sol»; sexta-feira, «A viúva do diabo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Voodstock»; amanhã, «O delicadinho na Alemanha»; terça-feira, «Pecado venial»; quarta-feira, «Kung-Fu no Oeste selvagem»; quinta-feira, «Detective em acção».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Jerry, ama seca»; amanhã, «Decameron proibido»; terça-feira, «Massacre»; quinta-feira, «A rebelona».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O magnífico Robin Hood»; amanhã, «As mil e uma noites»; segunda-feira, «Estado de emergência»; terça-feira, «O bater de dois corações»; quarta-feira, «Doce vida em Roma»; quinta-feira, «A cólera do vento»; sexta-feira, «Que fazemos nós no meio da revolução?».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Butch Cassidy e o Zid»; amanhã, em matiné e solrêe, «Pecado venial»; terça-feira, «Filme de amor e anarquia»; quinta-feira, «O cordeiro enfurecido».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «O cobra»; amanhã, «Nós as mulheres somos assim»; terça-feira, «O rei do circo»; quinta-feira, «007 o homem da pistola dourada».

Necrologia

Henrique dos Santos

Faleceu em Faro, de onde era natural e onde residia, o sr. Henrique dos Santos, de 75 anos, comerciante, que deixa viúva a sr. D. Inácia Guerreiro dos Santos. Era pai dos srs. capitão Fernando da Assunção Santos, tenente Henrique Emídio dos Santos e Júlio Guerreiro dos Santos, funcionário da Repartição de Finanças em Olhão e sogro das srs. D. Rosália Guieiro Pereira

Teatro BP em Faro

No calendário da «Quinzena da Criança» (festa anual dos trabalhadores da BP), actuou no Teatro Lethes, em Faro, o Grupo de Teatro daquela empresa. A petizada teve o ensejo de assistir a um alegre espectáculo que compreendeu a representação da peça infantil «Os macacos a correr e os meninos a aprender», ilusionismo e palhaços (uma realização colectiva de trabalhadores da BP).

Santos, D. Maria da Conceição da Graça Barreto Santos e D. Cidália dos Santos.

O funeral efectuou-se da igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, e constituiu sentida manifestação de pesar.

Joaquim Vicente Campinas

Faleceu em Lisboa, onde residia desde muito novo, o sr. Joaquim Vicente Campinas, de 55 anos, natural de Vila Real de Santo António, funcionário administrativo da Aeronáutica de Alverca. Era irmão dos srs. José dos Santos Campinas, Manuel Vicente Campinas, Alvaro Vicente Campinas e do nosso amigo e prezado colaborador António Vicente Campinas. Deixa duas filhas menores e ficou sepultado no cemitério de Benfica.

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

FRANCISCA BRANQUINHO MENDES

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte, comunicando que no dia 9 de Janeiro, pelas 19 horas, celebrará-se a missa na igreja paroquial desta vila, pelo seu eterno descanso.

A quem nos acompanhar bem hajam.

AGRADECIMENTO

FORTUNATO JOSÉ GODINHO

Sua esposa, irmãos, cunhadas e demais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

D. Leonila Flores de Sousa Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr. D. Leonila Flores de Sousa Ribeiro, de 83 anos, viúva de José Simão Ribeiro. Era mãe do sr. José Ramos Sousa Ribeiro, casado com a sr. D. Maria Aurelina Viegas Correia Ribeiro e avó dos meninos José Simão, João Carlos e José Ramos Correia Ribeiro.

D. Cristina do Nascimento Guerreiro

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu a sr. D. Cristina do Nascimento Guerreiro, de 75 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Artur Guerreiro. Era mãe da sr. D. Zita Nunes do Nascimento Guerreiro Portocarrero e sogra do sr. José Vasco de Azevedo de Araújo e Gama de Portocarrero.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 17 a 22 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTONIO

| TRAINEIRAS : | |
|--------------------|-------------|
| Flor do Sul | 92 100\$00 |
| Lestia | 76 070\$00 |
| Cajú | 59 630\$00 |
| Conceçanita | 45 980\$00 |
| Pérola do Guadiana | 35 500\$00 |
| Infante | 34 200\$00 |
| Liberta | 33 350\$00 |
| Maria Rosa | 32 100\$00 |
| Apóstolo S. João | 28 020\$00 |
| Prateada | 27 400\$00 |
| N.ª Sr.ª Salvias | 18 480\$00 |
| Alecrim | 5 400\$00 |
| Total | 488 230\$00 |

De 17 e 18 de Dezembro

OLHAO

| TRAINEIRAS : | |
|------------------|-------------|
| Audaz | 84 300\$00 |
| Rainha do Sul | 77 300\$00 |
| Diamante | 58 400\$00 |
| Garotinho | 28 500\$00 |
| Arda | 23 000\$00 |
| Amazona | 21 600\$00 |
| Alecrim | 20 600\$00 |
| Ilha de Sonho | 20 400\$00 |
| Nova Esperança | 19 000\$00 |
| Cajú | 18 800\$00 |
| Estrela do Sul | 18 500\$00 |
| Pérola Algarvia | 16 700\$00 |
| Maria Rosa | 15 200\$00 |
| Conserveira | 11 500\$00 |
| Costa Azul | 9 800\$00 |
| Nova Clarinha | 8 700\$00 |
| Vandinha | 5 830\$00 |
| N.ª Sr.ª Piedade | 2 450\$00 |
| Total | 460 660\$00 |

Vende-se

Prédio térreo com 5 assoalhadas (chave na mão) na Rua Brites de Almeida, 33 — Faro (necessitando obras de conservação). Trata: Telef. 23674 — Faro.

Vende-se

Lavandaria em Vila Real de Santo António, com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma. Resposta à Lavandaria Dragão, Rua José Barão, 50 ou pelo telefone 358 na referida vila.

cinema

iii

3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos/ Tel. 0-082-24021

De 2 a 4 de Janeiro
As confidências de um
leito muito acolhedor
Interdito a men. 18 anos

De 6 a 8 de Janeiro
Borsalino & C.
Interdito a men. 18 anos

De 9 a 11 de Janeiro
A Prima
Interdito a men. 18 anos
AR CONDICIONADO

Sessões diárias
às 22 horas.

CONSERVAS DE PEIXE

OLYMPIQUE

Sonia

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
OLHÃO PORTUGAL

CRÓNICA DOS DIAS • por Sequeira Afonso

Transformar a paisagem

Na esquina da rua, há uma montra, de vidraça quebrada, e dentro da montra há lico e ratos. Há muitos anos, erguera-se ali a Loja das Modas, lugar onde as senhoras burguesas compravam seus vestidos de festa e seus enfeites vários. Hoje (todos os dias por ali passo), encontro de novo, na esquina da rua, a velha e o gato. Nada mais resta da Loja das Modas...

De manhã, ouço o pregão: «Quem quer a sorte?». É a velha que vende a lotaria. Quando a sua voz se eleva, o gato levanta a cabeça, abre os olhos sonolentos, e de novo adormece neste mundo de humanos. Depois o sol arriba, por cima dos telhados, dá um ar luminoso aos objectos, as árvores cantam, como se lá poisassem pássaros, e as pessoas, às vezes, até conseguem sorrir...

... Que não a velha, em sua face de pedra. Que não o gato, pardo como os dias tristes. Que não a montra partida (boca de dentes cariados), onde morreram os sonhos das meninas debutantes. Só quem sorri nesta esquina (na verdade é um sorriso ténue, quase imperceptível) é quem pensa comprar, a troco de uma nota suja, a sorte de virar capitalista...

A velha. A montra. O gato. E o sol, de vez em quando. Tudo é antigo, como a Loja das Modas. Tudo está por habitar, como um país deserto. Que diz a velha? «Amanhã anda a roda». Que faz o gato? Nem ao menos caça os ratos, que se passeiam, dentro da montra, por sobre o lico. Que fazer, então, neste quadro estático, opaco, desesperante?

Transformar a paisagem. Desafiá-la e dar vida nova aos braços. Erguer, em cada dia, um lugar habitável, povoado de promessas (já certezas). Moldar o barro difícil destas horas (a velha, a montra, o gato) às necessidades do presente e do futuro. Sem mitos nem utopias. Apenas como quem vira a esquina desta rua (todos os dias por aqui passo) e desemboca, decidido e fraterno, numa longa e larga avenida, ladeada de frondosas árvores fecundas. Porque caminhar é possível — se soubermos para onde nos levam os passos que vamos dar.

CARTAS

Não confundir agricultura com política

Muito embora se tenha de admitir que só com uma boa política se poderá alicerçar e construir a agricultura de que precisamos, convém não ignorar que, em caso algum, se deve aproveitar esta para reforço. Seja qual for a nossa linha política, será do maior interesse, manter a agricultura no apartidarismo, para não se cair no fracasso. É que, nestes últimos meses, os nossos principais políticos julgaram encontrar na agricultura o apoio ideal para reforço da sua ala de simpatizantes e aderentes, sem terem em conta que quase trinta por cento da nossa mão-de-obra activa, labuta na terra, ignorando que por razões da sua dispersão, não são muito fáceis as manipulações e esquecendo que o nosso Portugal agrícola, não é só o Alentejo, ou o Centro.

Os nossos responsáveis políticos mais progressistas, cometeram, em relação à agricultura, vários erros: primeiro chamaram-lhe reacção; segundo, apenas utilizaram o seu habilidoso jogo no Centro do País; terceiro, escuraçaram os homens mais aptos da faina agrícola, lançando a mesma em mãos pouco experientes ou em fase de aprendizagem; quarto, cozinharam uma Reforma Agrária a toda a pressa, para certas zonas, ignorando outras, deixando transparecer nela que a base principal seriam as ocupações, mais ou menos à vontade dos «deputados sindicais». Claro que todas estas atitudes da ocupar herdades ou fazendas, assentes nas amplas liberdades do povo trabalhador, haviam de surtir efeitos nefastos, criando um clima de ódio, originando pronta reacção de Norte a Sul, o agrupamento dos rurais e quem sabe o que mais poderá acontecer?

É que os rurais vão abrindo os olhos, os plenários sucedem-se e não nos admira que um próximo partido político a ser criado assente as suas bases nos pequenos, médios e mini-médios agricultores, arrastando para o seu lado todos os rurais, e não só. Portanto, senhores do comando, não melindrem a agricultura, não a aproveitem para fazer valer os vossos ideais políticos, porque, enquanto na política pode prevalecer a habilidade parlatória, nas lides camponesas, tudo é diferente. Enquanto os políticos estudam a melhor maneira de se guindar ao poder, andam os rurais tentando arrancar da terra o sustento para todos nós.

Na nossa agricultura reflecte-se um estado de dúvida, de incerteza no futuro, que irão sem dúvida originar um visível decréscimo na produção, o que o País terá de suportar com imensas dificuldades.

A Reforma Agrária terá de se estender a todo o território, mas em moldes diferentes, consoante as áreas, os terrenos e as pessoas que neles labutam. Nem sempre os projectos se devem às realidades, de pouco servindo o querer semear feição em terra que só dá centeio. A criação de postos de trabalho, terá de ser acompanhada de algum rendimento, para não se cair no logro do esbanjamento inútil. Anunciar ao País grande obras para enaltecer os governantes, foi a habilidade do anterior regime.

Há que analisar, com olhos de ver, se a Barragem de Alqueva, com um custo aproximado de vinte milhões de contos, à volta de 100 contos por cada hectare irrigável, tem a sua justificação. É que há várias razões a considerar: o terreno, naquelas zonas, não se presta a certas sementeiras de regadio, por influências climáticas, o rural alentejano não, está apto a tais sementeiras e, por outro lado, o País está em dificuldades financeiras.

Naturalmente que só investindo se pode colher, mas também é certo que há muitos casos com menor investimento, mas de colheita garantida. Nós vamos citar um: Vilamoura, no Algarve. O leitor é capaz de já estar a preparar-se para nos dizer que aí é zona de turismo. É sim! Mas Vilamoura, apesar de ter sido esfrangalhada pelos adereços turísticos, campos de golfe, etc., viu tudo isto edificado em terrenos praticamente impróprios para a agricultura. O terreno agrícola, esse, ali está, à espera da mão de mestre, aguardando que homens, verdadeiros reformistas da agricultura, se debruem no seu aproveitamento. São ainda centenas de hectares de terreno do bom, a perderem-se ou a ser aproveitados com semen-

teiras de sequeiro e daí a nossa discordância, daí a nossa comparação de Vilamoura com Alqueva. É que, enquanto no Alentejo se pensa prender a água do Guadiana, gastando cerca de 100 contos por hectare, tudo isto envolto em algumas dúvidas, ali, num terreno próprio a qualquer sementeira de regadio, assiste-se impavidamente ao escoamento para o Atlântico, em cada hora, de cerca de um milhão de litros de água.

Julgamos isto um contra-senso, que num próximo artigo tentaremos explicar melhor e ao mesmo tempo comparar com outros casos da nossa agricultura e da tão falada e discutida Reforma Agrária.

Manuel Faria

Natal e pornografia

Sr. director, Como é da praxe nesta época, e porque não sou pessoa de grandes posses, resolvi festejar o Natal a minha maneira, levando naquela dia a família ao cinema, como aliás tenho feito noutros anos. Acontece que desta vez fiquei arrependido, e prometo soenemente que enquanto me lembrar, não caio noutra.

O nome da fita era vulgar, «Pecados em janua», salvo erro, e eu, pensando que a coisa puzava ao riso, sendo talvez uma comédia própria da quadra, em que o ambiente familiar sai sempre dignificado, lá fui ver a fita. Pois não queira saber o que aquilo foi. De tal maneira que sai, envergonhado, a meio da sessão, mais a família, pois o filme era muito mais para destruir do que para construir. Eu sei que os homens dos cinemas procuram defender-se, têm as datas marcadas para as sessões, não obrigam ninguém a ir lá e quanto mais dinheiro fizerem melhor se defendem. Mas que diabo! Uma barracada daquelas, mal feita e para mais pornográfica do princípio ao fim, numa noite de Natal, noite que deveria ser de união, de amizade e de compreensão, parece que é um atentado às mais elementares regras, etc., etc.

É verdade, Serei bota de elástico, ou o que neste aspecto me quizerem chamar, mas palavra que fiquei zangado e desorientado e prometi a mim mesmo que diligenciaría não voltar a cair noutra. Cada um é como é, sente como sente, e acho que não está certo dar ao público, numa noite de Natal, miséria tão degradante e imoral.

Desculpe o desabafo e aceite os cumprimentos do

Américo Alves de Sousa

Exemplo a seguir

Quando os valores morais de uma sociedade parecem ter-se extinguido e tornado de certo modo indiferentes pelo sofrimento, alheio as pessoas que conosco convivem, é consolador verificar que entre essas mesmas pessoas, nos momentos próprios, aflui aquele tom de fraternidade que admiramos. É como sempre, repetimos: porquê uma só vez no ano? Porque não em todos os longos períodos do ano?

Vêm estas palavras a propósito de um pequeno grupo de rapazes, que na sua simplicidade e amor, aquele amor exemplificado há dois mil anos, apareceram inesperadamente no hospital de nossa terra e deram de si, transformando em pétalas, um pouco de seu calor, através de algumas canções cantadas aos doentes. Foi, na sua simplicidade, um espectáculo amoroso.

O José João Corvo, nos seus 16 anos, sua viola, suas canções e palavras finais de votos de Boas Festas e melhoras para todos os doentes; o Luís Manuel Peres Fernandes, nos seus 12 anos, sua viola e bonitas canções, acompanhados pelo Albino José Ramires Martins e seu irmão Joaquim José Ramires Martins, mais o Vítor Afonso. Todos jovens, jovens que poderiam estar no café. Poderiam andar a passear, ou ter ido à «matinês» ver, no dia de Natal, o filme que dezenas de outros rapazes foram ver. O filme que centenas de adultos foram ver, no dia de Natal. O filme, «Pecados em família». Foram ver este filme, jovens que poderiam auxiliar o semelhante, tal como fizeram os outros rapazes.

Para eles, o nosso reconhecimento.

Vila Real de Santo António, 27 de Dezembro de 1975.

Aurélio Bonança

Trespasa-se

Café Restaurante Império. Motivo ter que ausentar-me para o estrangeiro.

Telefone, 87 — Vila Real de Santo António.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista (BOCA E DENTES) Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia. Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.



Viva despreocupado

Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS

ANDARES

APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

CORREIO de LAGOS

IDEIA LOUVÁVEL A PROPOSITO DO PARQUE INFANTIL

A Comissão de Moradores da Zona 2, em recente reunião na Casa da Cultura, ocupou-se entre outros assuntos, do parque infantil que, segundo projectos camarários discutidos e aprovados com parecer favorável da Comissão Concelhia de Desportos, deveria ter em acção pelo menos o ringue de patinagem na época do Verão que findou.

Destruuiu-se muros, construiu-se outros, implantou-se alguns aparelhos destinados a recreio das crianças, mas tudo sem condições para a prática dos diversos jogos juvenis, posto que as terraplenagens estão por fazer e o material empregado para o que lá se vê, não oferece a resistência, necessária, para os impulsos, até dos mais débeis.

Tudo isto foi exposto inteligentemente na reunião em causa, por pessoa competente, que foi apresentando a ideia de serem os moradores a colaborar quanto à mão-de-obra, porque talvez, o Município dispusesse do necessário para o material, e assim, as crianças de Lagos poderiam em breve ter local apropriado para o seu recreio. Surgiram ofertas, sugestões sobre aproveitamento de operários que estão recebendo dinheiro pelo Fundo de Desemprego sem produzirem algo, ficando assente uma reunião com todas as Comissões de Moradores para estudo em conjunto, e em nosso entender muito acertadamente, porque o parque é da cidade.

Teremos a dita de algo de positivo da parte das Comissões de Moradores, cuja acção até agora pouco se tem feito sentir no aspecto de realizações práticas.

SESSÃO CULTURAL E CRIATIVA PARA AS CRIANÇAS DE VILA DO BISPO

A Juventude Socialista de Lagos, cumprindo o seu programa, esteve em Vila do Bispo em 21 de Dezembro, realizando no salão da Misericórdia, reunião idêntica às de anteriormente na Casa da Cultura em Lagos e Escola Primária em Odiáxere.

Através do provedor da Misericórdia daquela vila, sr. António Correia Borges, foi-nos dado saber que apesar de a frequência de

Eleições no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito

(Conclusão da 1.ª página)

tre Andrade, António de Sousa Mendonça, José Lopes, José Rodrigues da Silva, João dos Santos, Almerindo Martins, José Messias, Jorge Ferreira e Valdemar Murta.

Das suas linhas de acção, destacamos: «Usar de todos os meios ao seu alcance para defender intransigentemente os interesses de todos os trabalhadores da indústria metalúrgica; pugnar pela construção do socialismo, pelo que os componentes da lista serão antifascistas, anticapitalistas e anti-imperialistas; face ao contrato vertical da indústria metalúrgica, defender junto da entidade patronal e do Governo que o mesmo se cumpra, tendo em especial atenção a classe operária metalúrgica mais desfavorecida, sem prejuízo para os restantes trabalhadores; defesa da existência de uma central sindical única, como forma de unidade e força das classes trabalhadoras, sempre que esta defesa única e exclusivamente os trabalhadores por ela abrangidos e repellido por qualquer central sindical, federações ou uniões desde que a sua actuação indique posições de cupulismo, tomando decisões sobre problemas graves...».

crianças não ter atingido o número esperado, a sessão resultou proveitosa, pela satisfação que em todas se notava. Acrescentou o sr. Correia Borges que sessões como a que presenciou, devem repetir-se para que as crianças se tornem mais sociáveis e aptas, como convém à sua formação.

A DISPENSA DE IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS DOS RETORNADOS ESTÁ DANDO QUE FALAR

Das medidas de austeridade que o Governo prevê com vista a consolidar a economia da Nação, faz parte a do aumento do imposto sobre veículos automóveis. Como abundam as pessoas que os possuem mais por luxo de que por necessidade, temos que admitir justo o aumento, aplicado que seja a retornados ou não, pois dispensar aqueles, como foi tornado público, está dando que falar, porque lá diz o ditado: «quem quer luxos, paga-os».

Joaquim de Sousa Piscarreta

O Lar dos Velinhos de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

tão persistentes os impulsionadores, teriam hesitado em ir para a frente, ou talvez conseguissem uma casa qualquer. Mas como se pretende algo que seja para ficar e não um remendo, como em muitas coisas tem infelizmente acontecido, optou-se pelo melhor.

Ainda a propósito da casa que viria a ser ocupada, há que salientar que a ideia não partiu dos impulsionadores, mas de um boato que correu de alguns que logo idealizaram que esta ou aquela podia reunir as condições necessárias.

Eis a ideia que surgiu e que, a nosso ver, foi a melhor que poderia ter surgido:

Aproveitando a enfermagem do hospital, a cozinha e a lavandaria, porque não um pavilhão junto do hospital? É exactamente para esse pavilhão que se tornam necessários os mil contos, pois, aproveitando todos esses serviços e podendo o Estado, possivelmente, entrar com uma comparticipação por intermédio de um dos seus competentes organismos, teremos todos boa vontade e talvez dentro de alguns anos possamos olhar a terceira idade com mais optimismo.

Não queremos deixar ainda de salientar que o que se pretende não é um asilo, mas sim um lar onde todos se sintam como em casa de onde saem e entram quando entendem. Evidentemente, que com um mínimo de disciplina.

É a altura de fazermos um apelo a todos os são-brasenses emigrantes, espalhados pelo mundo: que nunca esqueçam a sua terra, porque nós a eles nunca os esqueceremos.

Aqui, fica mais este pequeno apontamento, em que se tenta dar a conhecer a todos os são-brasenses o que actualmente se passa no que respeita ao projectado Lar dos Velinhos, esperando-se que não aconteça a esta iniciativa o mesmo que a tantas outras. Mais vale tarde do que nunca.

Joaquim Manuel Dias

Vende-se

Andar novo, 3 assoalhadas, isento sisa até fim do ano e 2 armazéns novos, um já alugado.

Trata: José S. Pereira — telef. 24499 — Estrada da Pehna, 180-1.º — FARO.

A outra margem

de Sequeira Afonso

Porque me falas Da outra margem?

Sim Porque me falas De leite e mel Correndo farto Na outra margem?

Porque me acendes A chama antiga Desenhos nuas Mulheres na areia Flores imensas Da cor do céu Cascatas de ouro Mirra e marfim Na outra margem Em oferenda Só para mim?

Porque me pintas Multicolor quadro Crianças rindo À beira-rio Úberes campos De trigo loiro Homens libertos Sempre a cantar?

Se não há barco Nem nau nem ponte Se as águas fogem De encontro ao mar

Porque me falas Da outra margem — Se eu já não sei Sequer nadar?

Amendoeiras

prontas a plantar e oliveiras enxertadas em zambujeiros, qualidade maçanilha (tipo Elvas) estas enxertadas entre 6 a 10 anos, todas a frutificar. Vende João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Estofador

c/ prática

Para orientar oficina PRECISA-SE

telef. 25377 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

maior temor — os protestos públicos — tornou-se agora o pão nosso de cada dia. No sector do operariado, parece girar-se um plano nacional de contestação. Nos últimos dias, chegaram a ficar paralisados, num só dia, 35 mil trabalhadores em nove províncias. A paralisação foi particularmente seguida nas Astúrias e no sector metalúrgico de Madrid. Estes números são notáveis e demonstrativos da adesão das massas trabalhadoras ao momento político.

Simultaneamente, o reitor da Universidade de Barcelona e numerosos professores enviavam ao rei um apelo a favor da amnistia para os presos políticos e para as condenações académicas.

Apesar disso, nota-se uma linguagem diferente no novo governo de Madrid, prova-o o recente encontro do ministro da Governação Fraga Iribarne com Tierno Galvan, presidente da confederação socialista espanhola. Parece ter-se estabelecido o diálogo na própria interpretação de Galvan.

Por outro lado, numa recente entrevista à televisão francesa, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros prevê eleições em Espanha no fim do próximo ano, um passo para a instauração de um sistema democrático no país vizinho.

Parece-nos ver nestas primeiras iniciativas do governo de Madrid uma linguagem semelhante à que nos mostrou Marcelo Caetano, quando, em Lisboa, substituiu uma ditadura por outra. Os resultados viram-se depois. Foi necessário um movimento revolucionário para abalar a velha estrutura corrompida do regime. Talvez o exemplo peninsular dê qualquer ideia aos vizinhos espanhóis, quando verificarem que não se concretizam as liberalizações e esperanças acenadas pelo actual governo. O futuro próximo o dirá.

Mateus Boaventura

Trespasa-se

MERCEARIA

Bem localizada. Frente ao novo Mercado de Monte Gordo. Motivo não poder estar à testa. Trata no próprio local — Telefone 42408.

Vende-se

Em Vila Real de Santo António, serralharia mecânica e fundição de ferro e metais, em funcionamento. Resposta a este jornal ao n.º 1004.

SURDEZ

OTACÚSTICA proporciona EXAMES GRATIS nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 19 DE JANEIRO TAVIRA — Farmácia Sousa — das 9 às 10 horas O L H A O — Farmácia Ferro Júnior — das 10 às 11 horas F A R O — Farmácia Higiene — das 11 às 12 horas

TERÇA-FEIRA — DIA 20 DE JANEIRO PORTIMÃO — Farmácia Rosa Nunes — das 9 às 10 horas

OTACÚSTICA Rua da Madalena, 152-1.º — Telefone 86 52 75 — LISBOA



Árvores

de fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete Telef. 945006
(HÁ QUASE MEIO SÉCULO) (PORTO)

Vão de mal a pior o porto e a barra de Vila Real de Santo António?

(Conclusão da 1.ª página)

desvalorizado o produto de um dia, ou de uma noite, de faina, e a própria indústria, que, por falta de peixe com os desejados requisitos na terra onde está radicada, não porque ele não exista mas porque a barra não permite a sua normal entrada no porto a horas de ser convenientemente aproveitada, tem de ir procurá-lo a outros centros piscatórios, mais afortunados quanto a problemas de acesso portuário.

E agora, um exemplo entre muitos que quase diariamente se verificam na desafortunada barra do Guadiana: na manhã de 22 de Dezembro, eram 9 horas, voltavam as traineiras da sua faina, procurando entrar no porto, de modo a que o peixe recolhido alcançasse algum valor e o pessoal tivesse o merecido descanso. Entre outras, as traineiras «Cajú», «Prateada», «Conserveira» e «Alecrim», conseguiram, a muito custo e batendo frequentemente com os cascos nos escassos fundos do canal, atravessando este, dar entrada no rio e seguir para a lota. Menos sorte, porém, teve a «Princesa do Sul», que as acompanhava e ficou retida nos baixios do próprio canal. Durante cerca de três horas os tripulantes assistiram, impotentes, à paralisação do barco, três horas que tão úteis poderiam ser para descansar e se abastecerem com vista a uma nova noite de trabalho. Mas havia que esperar uma suficiente subida da maré, e só com esta foi possível tentar e conseguir safar o barco e entrar, finalmente, no porto vila-realense.

Dizem-nos pessoas experientes que se a «Princesa do Sul» não fosse uma embarcação bem construída e resistente, bastaria o espaço de tempo em que esteve imobilizada pelas areias, para que o mar a destruisse, embora este não pudesse então considerar-se muito agitado. Dizem-nos mais que quanto mais tempo se espera pelas dragagens (prometidas desde há muito), no novo canal, mais este assoreia e impede a navegação, mesmo a de pequeno calado, como é o caso das traineiras e dos seus acostados. Que se sugere, então, para promover as dragagens e dar, deste modo, algum

racional aproveitamento às dispendiosas obras já realizadas na barra? É que também nos dizem que, como está, o novo canal, onde muita pedra e largos milhares de contos foram investidos, já não faz diferença do antigo, em que os naufrágios e os grandes prejuízos materiais que os acompanham, se sucediam com precisão matemática.

Agora e por enquanto, são as traineiras apenas forçadas a períodos, mais ou menos longos, de permanência nos estaleiros, pois o continuado roçar dos cascos ou costados, pelos fundos baixos do canal, obriga a abrir brechas que têm de ser reparadas para que os barcos não façam demasiada água e com ela não venham a afundar-se. Tudo isto ocasiona perdas de tempo e de trabalho que, afinal, são dinheiro. Quando se olhar também com atenção, para tudo isto? Depois de alguma tragédia impossível de remediar?

Continuam deste modo os pescadores, os estivadores e a população local, aguardando as indispensáveis dragagens no canal da barra, e vendo com apreensão que está a ser praticado ignorado o seu maior problema.

Não haverá forma de imprimir maior velocidade à construção do dique submerso do lado de Espanha, em que tão escassos resultados se verificam? O próprio pequeno batelão que leva as pedras não oferece, segundo nos consta, pelo precário estado do seu casco, as condições desejáveis para garantir plena segurança às três vidas que lhe formam a tripulação.

Tudo isto nos leva a crer que os interesses do porto e barra de Vila Real de Santo António não estarão a ser devidamente acautelados, impondo-se, quanto antes e entre outras medidas, que se afigurem justas, a nomeação de um chefe de serviços qualificado, em condições de fazer andar, de forma certa, o que se liga àquele porto, sem desperdícios para o erário público e de modo a que não sofram mais atrasos as obras em curso.

Quem decide? Quem olha, afinal, pelo porto e pela barra de Vila Real de Santo António? — C. da R.

TRIBUNA LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

ca, implica o desequilíbrio desses conhecimentos e arrasta indubitavelmente para a alienação atrás referida, quer em seu prejuízo, quer no da colectividade de que faz parte integrante.

Quer isto dizer que o homem, antes de entrar no campo propriamente ideológico, terá de entrar no estudo de si próprio, ou seja, no estudo da humanização do homem através do homem. O entrar primeiramente nos conhecimentos da tábuca da politização, jamais o mentalizará para as muitas tarefas que o esperam no campo da aprendizagem sócio-política, estrada que depois e só depois o conduzirá então à estrada real do socialismo puramente socializante.

Assim, ou o homem entra e já, na escola da humanização, se é que realmente pretende aprender algo de útil para si e para a colectividade, ou se afunda no abismo da ignorância, dificilmente se reabilitando de modo a tomar um contacto real com as coisas da tábuca da via socialista, para a qual apenas poderão ser chamados os homens civilizados e cultos, já que

só através da civilização, e não da violência o socialismo socializante poderá vir a ser uma realidade palpável e algo proveitosa, quer para os homens quer para os povos. Essa realidade que tanto Marx como Engels se limitaram a esboçar no papel, na convicção de que depois os homens se encarregariam de lhe dar forma, através de estudos e tarefas complicadas e destinados a êxitos complementares.

Tentar aprofundar esse estudo por vias que não sejam as da humanização e da mentalização do homem para a prática do bem comum, nunca será adquirir os conhecimentos científicos da reconstrução mas sim os da destruição de tudo quanto os filósofos, como os sociólogos, nos legaram, destruição essa que apenas aos esperalhões e seus pares aproveitará. Só os profissionais da arte política tirarão proveito do obscurantismo da ignorância, por se terem formado na arte da retórica!

De tudo isto já não nos restam quaisquer dúvidas, porquanto o período da própria República nos deixou claras provas. Não será, portanto, apenas através da cartilha de Marx, Engels ou Lenin que o homem se mentalizará para as espinhosas e árduas tarefas que a via socialista lhe põe à frente, por mais forte que seja de cérebro. A via terá de ser outra, ou seja a da humanização do espírito. Esta, sim, será a única escola válida para a sua formação, quer sócio-humana quer sócio-política, e não a formação através da tábuca do ódio e da violência, pois a violência apenas gera violência.

Portanto, das duas, uma: ou se começa realmente a construir uma sociedade socialista e socializante a sério, ou então não se aliena mais o Povo, sempre vítima das garras dos lobos disfarçados de cordeiros. Não faz sentido que a vida tenha tantas encruzilhadas, uma vez que a verdade só tem um caminho. Que os profissionais da política tomem em consideração esta verdade, eis a razão destas linhas neste final de 75, a bem do futuro do povo português. — J. Santos Stockler

JORNAL DO ALGARVE
N.º 980 — 3-1-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE PORTIMÃO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Autos de Acção de Despejo
n.º 42/75 — 1.ª Secção.

Autor — João Pereira Serralha.

Réu — ALBERT BORIS LUBIN.

Correm êditos de 30 dias, a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu ALBERT BORIS LUBIN, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Residência Pimenta, sita na Rua Direita em Portimão, para no prazo de 5 dias, findo o dos êditos, contestar a Acção de Despejo, que lhe move o Autor João Pereira Serralha, viúvo, proprietário, residente em Portimão, sob pena de ser condenado no pedido, o qual consiste em despejar imediatamente o prédio que arrendou ao mencionado Autor, sito na Rua do Comércio e Rua Vicente Vaz das Vacas, 65, em Portimão e, a pagar ao mesmo Autor, as rendas vencidas no valor de 210 000\$00, e vincendas.

Portimão, 13-12-975

O Juiz de Direito,

Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

Abílio dos Anjos Martins

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta
Martins — telefone 22281 —
Castro Verde.

Perfumarias Lourdete

Comércio de Perfumarias nacionais e estrangeiras
com vendas directas ao público ao preço de fábrica e

Grande variedade de artigos de brinde e brinquedos

Sede: Rua do Alportel, n.º 1 e 3

Telef. 23382

F A R O

Sucursal: Rua Horta Machado, 21-A — Faro

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

parecia aos tempos de esbanjamento, em que os barcos iam e vinham abarrotando, e as pesetas se sumiam num abrir e fechar de olhos. Agora, as lojas, quais folhas murchas a cair das árvores em Inverno tristonho, pouca animação ostentam, já que a «prata da casa» não dá para muito e o português se tornou mais cauteloso, não chegando para todas elas as escassas dúzias que a fronteira movimentada. E o próprio lojista, mais os empregados, não mostram já a arrogância, gerada pela abundância, que os caracterizava. Tornaram-se mais corteses, mais delicados, mais atenciosos, e embora a vida vá subindo de custo, parece até que certos preços são mais em conta.

A Sevilha nos levou o autocarro do costume (ou um seu parente chegado) e também na andaluza capital notámos certa diferença em relação ao passado, não no sector comercial, que para isso muito teríamos de andar e perguntar, mas num outro, o de arranjar quarto, em que sempre notáramos dificuldade e agora se nos mostrava sem problemas.

Pois Sevilha, terra grande, tem muito para ver e para contar e não vamos repetir o que sobre ela já temos dito. Continuamos gostando do seu parque Maria Luísa, das suas praças de Espanha e da América, do seu bairro de Santa Cruz, da sua castiça Triana, da Catedral, do Alcazar, da Torre do Ouro, do Guadalquivir, das outras praças e jardins. Tudo isto vemos e reve-mos com agrado. E continuamos a sentir a sua pouca vida nocturna, as suas ruas desertas desde cedo, os seus filmes que tem para nos mostrar, a fraca companhia de revista e a vista (e revista) companhia de circo, a quase nula actividade cultural, sem um teatro a dizer-nos qualquer coisa, numa terra de quase um milhão de habitantes.

Fomos ler, como quase sempre, a «cartelera» do diário «ABC»: nada de música, nada de teatro (só a tal revista) nada de especial em cinema. Que fazer, pois, nas aborrecidas noites sevillhanas? Ver a televisão? Assistir a uma estafada sessão de fandango, num dos esmifradores pátios da especialidade? Dias alegres (pelo que já conhecemos) e noites tristes (pelo que queremos e não temos), eis o que nos oferece a Sevilha desta jornada.

No «ABC», entre muitos e variados panegíricos, uma notícia que se afigura de interesse e por isso reproduzimos:

«Uma mensagem assinada por cinquenta e oito directores-realizadores da Televisión Española foi ontem dirigida ao ministro da Informação e Turismo, solicitando «o estabelecimento imediato, no que respeita à Televisión, das liberdades de informação, expressão e reunião, a supressão de qualquer forma de discriminação de trabalho, política ou ideológica e a participação da sociedade espanhola na gestão dos meios de comunicação». Tudo isto com vista a conseguir-se uma sociedade democrática, para a qual se necessita — acrescenta a mensagem — de uma amnistia geral e do restabelecimento de todas as liberdades e direitos comuns a qualquer país civilizado».

F. Gomes

União de Karate do Algarve

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, no L.º A 94 de fls. 16 a 17-V.º, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinada, foi constituída a Associação em epígrafe que passa a reger-se pelos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO
(DENOMINAÇÃO, SEDE,
FINS, COMPOSIÇÃO
E QUOTAS)

Art.º 1.º — A União de Karate do Algarve é uma associação cultural e desportiva, com sede em Faro e fica a reger-se pelos presentes estatutos.

Art.º 2.º — A União de Karate do Algarve tem por fim a promoção, expansão e prática do Karate e ainda a sua divulgação entre todas as camadas da população do Algarve.

Art.º 3.º — A União de Karate do Algarve é uma associação aberta a todos os esti-

los de Karate e a todas as pessoas interessadas na prática e no desenvolvimento e difusão desta arte e poderá criar secções noutras localidades.

Art.º 4.º — Os associados ficam obrigados ao pagamento de uma quota mensal de vinte escudos, quota que poderá ser alterada por deliberação da Assembleia Geral.

CAPÍTULO SEGUNDO
(ORGÃOS E SEU FUNCIONAMENTO)

Art.º 5.º — São órgãos da União de Karate do Algarve, a Assembleia Geral, o Conselho Directivo e o Conselho Fiscal.

Art.º 6.º — A Assembleia Geral é o órgão máximo dentro da União de Karate do Algarve e a mesa será composta por um Presidente e dois Secretários. A Assembleia reunirá em sessão ordinária uma vez por ano, por convocação do Presidente da mesa e poderá ser convocada extraordinariamente pelo Conselho Directivo ou por um número de sócios não inferior a dez por cento do total.

Art.º 7.º — O Conselho Directivo é formado por um Secretário Geral, por um Secretário e um Tesoureiro e ainda por um elemento de cada uma das Secções.

Art.º 8.º — O Conselho Fiscal é composto por três membros.

Art.º 9.º — No que estes estatutos forem omissos, rege o Regulamento Interno cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral.

Vai conforme ao original que foi feito por minuta.

Faro, 16 de Dezembro de 1975.

O Notário,

Francisco Carreto Clamote

Jovem Lusó-Canadiana ensina Inglês

Telefonar, entre as 19 e as 21 horas, para 26146 — FARO.

Palestra no Rotary Clube de Faro

«Pompeia, civilização perdida», foi o título da palestra pronunciada no Rotary Clube de Faro pelo dr. Armando José Rocheta Cassiano, acompanhada da projecção de diapositivos. Para além dos aspectos histórico e descritivo o dr. Cassiano focou também a importância que para o Algarve representa a investigação arqueológica, considerando a riqueza do nosso património e necessidade de uma investigação intensiva.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE
E VENÉREAS

Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

Vende-se

Apartamento mobilado Si-roco-Olhão.

Trata J. Gouveia — Rua D. José de Bragança, 27 — Lisboa-6.

ÀS EXMAS. CLASSES MÉDICA E FARMACEUTICA

medicamentos CONFAR
COMO DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DE

BRONQUIMAR

para
tratamento de afecções respiratórias
(tosses, bronquites, estados gripais, etc)

VEM INFORMAR
QUE O MERCADO ESTÁ ABASTECIDO

Noticiário desportivo

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

13ª jornada

Comentários por João Leal

I DIVISÃO

Autêntica partida de campeonato a que se disputou no Municipal de São Luís, com verdadeiro clima de «suspense» até ao derradeiro minuto, entre duas formações que sabem jogar futebol e que lutam pela fuga à despromoção, numa constante mutação de resultados e com o gol da vitória a surgir no 88.º minuto. Os leixõesenses vinham para não perder e tudo, com mérito, assinala-se, fizeram para tal. Acabariam porém por ser derrotados.

O Farense entrou no terreno, pensando que a derrota seria o princípio do fim. Daqui que se lançou ao ataque, forçando a robustez defensiva antagonista, quase sempre constituída por seis homens e lançando apenas Horácio, sempre perigoso, no contra-ataque. Jaques, o mais fogaço do dia, foz o único gol, foz o único tento do primeiro tempo. Este gol modificou totalmente os matozinhos, que deram uma rotação de 180.º e construíram dois golos por Horácio, que travaria empolgante despique com Sério. Curiosamente seria este esforçado jogador farense o autor dos dois últimos tentos da sua equipa. No derradeiro quarto de hora, os algarvios carregaram a fundo e ainda que o tento da vitória tenha a cumplicidade da defensiva nortenha, ele concretizou uma vitória certa.

II DIVISÃO

Tal como na I Divisão, encontrava-se, ao cabo desta 13.ª jornada uma «troika» no comando. O Portimonense, derrotado em Santarém, foi igualado pelo Caldas e Montijo. Expectativa que aumenta nesta Zona Sul, isto até porque o

JORNAL DO ALGARVE
N.º 980 — 3-1-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia dezasseis de Janeiro próximo, pelas catorze horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial de Lagos, na execução ordinária que Francisco da Conceição Estêvão, casado, residente em Lisboa move a Luztur — Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L. com sede em Lagos, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, o direito ao arrendamento do local onde está instalada a carpintaria mecânica da executada, sita no rés do chão, na Rua Infante de Sagres n.ºs 95, 97 e 99 da cidade de Lagos e diversas máquinas de carpintaria, nomeadamente três garlopas da marca Pinheiro, uma tupa da marca Pinheiro, um furador de corrente da marca Mida, uma desengrossadeira da marca Pinheiro, um afiador de lâminas e furador, uma prensa de ferro, um afiador de serras, uma moto serra, uma esmoriladora da marca Valdar, cinco lixadeiras, um berbequim eléctrico, um alimentador da marca Univer, oito bancos de carpinteiro, cem placas de contraplacado, uma porção de madeira Kampala e ainda um auto ligeiro de passageiros da marca Ford, com a matrícula ER-48-79 e uma furgoneta de caixa aberta, marca Karrier, com a matrícula JI-58-00.

Lagos, 22/Dezembro/75.

O Juiz de Direito,

a) Joaquim José de Sousa
Dinis

O Escrivão de Direito,

a) José Carlos Palma Lucas

BASQUETEBOL

Disputou-se a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal em basquetebol, verificando-se em relação às formações algarvias, os seguintes resultados: Farense, 65 — C. I. F., 52; Seixal, 84 — Olhanense, 90; Almada, 48 — Os Olhanenses, 54. Portanto, êxito total dos algarvios nesta primeira jornada.

AUTOMOBILISMO

FONTAINHAS/SEROMENHO EM 5.º LUGAR NA VOLTA A PORTUGAL

Na difícil competição que foi a Volta a Portugal, ainda mais dificultada pelas péssimas condições meteorológicas (neve inclusive) a equipa algarvia Carlos Fontainhas/Rogério Seromenho obteve o 5.º lugar na classificação final, tripulando um Ford-Escort RS 2000. Os vencedores foram Santinho Mendes/António Moraes (Datsun 1200) com 1 h, 40 m, 44 s, enquanto o tempo da dupla algarvia se cifrou em 1 h, 48 m, 36 s.

HÓQUEI PATINADO

O DESPORTIVO DE BEJA NO COMANDO DA TAÇA MANUEL FERREIRA

Entre quatro equipas dos distritos de Beja e Faro, tem vindo a decorrer um torneio na categoria de juvenis, dotado com a taça Manuel Ferreira e que visa, por um lado, o fomento da modalidade e por outro abrir o caminho para a criação de uma associação regional que possibilite a prática oficial no Baixo Alentejo e Algarve.

No comando da competição, que tem suscitado muito interesse, encontra-se o Desportivo de Beja que no último encontro venceu na capital algarvia o Faro e Benfica, por 5-1.

A próxima jornada, a jogar hoje, inclui os encontros: em Beja, Desportivo de Beja-Imortal de Albufeira; em Faro (Alameda, às 17 horas), Faro e Benfica-Aljustrelense.

Sindicato Livre de Empregadas Domésticas — mais uma etapa: O reconhecimento oficial

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte nota:

O Sindicato Livre de Empregadas Domésticas comunica a todos os sócios e demais trabalhadores domésticos, bem como ao público em geral que, por despacho da Secretaria de Estado do Trabalho de 6-XII-75, foi o mesmo sindicato reconhecido oficialmente no referido Ministério, pelo que, a partir desta data e mercê da personalidade jurídica que por este facto adquiriu, se considera e é considerado de direito legal para efeitos sindicais.

Chama-se a atenção dos sócios e de todos os trabalhadores domésticos que desejem tê-lo, para o dever de terem as suas quotas em dia, sem o que não poderão participar nas assembleias gerais, quer para a revisão dos estatutos, quer para a eleição dos corpos gerentes, que o Sindicato realizará muito em breve.

A toda a classe se apela para a unidade, solidariedade, e participação consciente e livre de coacções ou manipulações venham elas de onde vierem.

Ganhámos a primeira batalha na conquista da liberdade, não queiramos voltar atrás. No reino da democracia tem de reinar a vontade da maioria e essa maioria temos sido, somos e seremos sempre nós, Sindicato livre.

Olhanense se encontra distante dois pontos apenas. Melhor tecnicismo individual e colectivo dos homens de Portimão no jogo da capital ribatejana. Talvez que um excesso de confiança haja traído o seu indiscutível e provado valor. Coisas que acontecem a quem tem os «galões de comandante».

O Olhanense obteve excelente «nulo» em Peniche, que o lançou para o sub-comando. A «pecha» maior da turma continua a ser o sector realizador.

O Esperança averbou excelente vitória, dificultada pelo acerto da defensiva torrejana. De referir que os três tentos foram alcançados nos últimos 13 minutos.

III DIVISÃO

O Lusitano foi notícia ao travar a marcha do guia, o Vasco da Gama, que assim em treze jogos conheceu a sua segunda derrota. Partida arduamente disputada, possibilitou a conquista de dois preciosos pontos para as pretensões dos vila-realenses. Também o Quarteirense conheceu excelente vitória, ao derrotar o Cova da Piedade e colocando-se em zona tranquila. O Sambrazense registou o seu 5.º empate, cedendo mais um ponto e desta feita a Moura, um dos que tentam «safar-se». Difícil a situação classificativa do onze de São Brás de Alportel.

JUNIORES

Após estar a vencer por 2-0, o Farense terminou perdendo com o Atlético por 2-3. Para além da vitória que não souberam ou puderam segurar, os «leões» de Faro viram-se derrotados, com todas as consequências por uma equipa que luta no seu campeonato, comprometendo a sua posição. Também o São Luís, no outro encontro disputado em Faro foi, com certa surpresa derrotado pelo Sesimbra por dois tentos sem resposta.

ATLETISMO

GRANDE PRÉMIO DOS REIS, EM FARO

No dia 10 deste mês vai decorrer na capital algarvia mais uma das provas clássicas do pedestrianismo sulino, o «Grande Prémio dos Reis». Organizada pela Associação de Atletismo de Faro, a prova é aberta a atletas juniores e seniores, filiados ou não e terá uma extensão de 6 000 metros ou seja quatro voltas ao seguinte percurso: Praça da Liberdade (Pontinha), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Manuel de Arriaga, Largo do Pé da Cruz, Praça Alexandre Herculano (Jardim da Alagoa), Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bivar, Rua de Santo António e Praça da Liberdade.

A partida será dada às 22 horas e antes disputa-se o «Mini-Prémio dos Reis» para atletas juvenis, num percurso de 3 000 metros, com duas voltas ao itinerário anteriormente assinalado.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

Gabinete do Planeamento da Região do Algarve

Anúncio

ADITAMENTO DO CONCURSO PÚBLICO PARA
ARREMATACÃO DA EMPREITADA:

«SANEAMENTO DE ALCANTARILHA E PÊRA —
3.ª FASE — CENTRAL ELEVATÓRIA — EQUIPAMENTO ELECTROMECHANICO».

Para os fins convenientes se avisam os pretensos interessados ao concurso de arrematação da empreitada dos trabalhos da obra em epígrafe, cujo acto público estava marcado para o próximo dia 9 de Janeiro de 1976 pelas 15 horas, que o mesmo ficou adiado para o dia 17 de Fevereiro de 1976, à mesma hora no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, Praça da Liberdade, Faro.

Faro, 23 de Dezembro de 1975.

O Director,

Rui M. Paula, Arqt.º

JORNAL DO ALGARVE
N.º 980 — 3-1-976

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Ordinária N.º 61/75 pendente no Tribunal Judicial desta comarca, movida pela Autora FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA., com sede em FARO, contra o Réu JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, residente em parte incerta, com última residência conhecida em MONTE FINO desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em a Autora ter-lhe vendido um automóvel, duas carrinhas e um camion, com reserva de propriedade, em estado novo, com as seguintes matrículas: CF-54-57, Cortina 1300 2 Portas, em 17-7-73; GC-81-83 Transit 100 Van Diesel, em 15-11-72; AE-34-77, Transit 100 DST 9 lugares, em 10-4-73; e um Camion Ford CA-76-79 modelo 1010 em 2-8-73, respectivamente devendo o Réu à Autora a quantia de 360 104\$70, resto do preço da compra das viaturas, tudo representado por treze letras aceites pelo citando e não pagas.

É o mesmo Réu citado para confessar ou negar a assinatura aposta nas letras juntas ao processo.

Vila Real de Santo António,
20 de Dezembro de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco C. Fidalgo

O Escriurário,

a) José Manuel L. Guerreiro

Foi parar a Sintra o cofre roubado nos C.T.T. de Portimão

Em plena serra de Sintra foi encontrado o cofre (pesado, de cerca de 300 kgs.), que há dias, conforme noticiámos, fora levado da estação dos Correios de Portimão. No local onde o cofre foi achado, compareceu o chefe da estação sintrense, que verificou ter havido arrombamento, sendo no entanto recuperada determinada importância de selos que ainda se encontravam no interior. Como referimos, era avultada a verba em dinheiro que o mesmo continha.

O assalto ao cofre da estação de Santa Bárbara de Nexe foi feito, segundo relata o pessoal da estação, por dois indivíduos (um terceiro estaria num automóvel, ali próximo, um Simca 1500 pouco antes roubado em Loulé). Um dos assaltantes era alto, magro e aparentava 30 anos e o outro era mais baixo, com cerca de 24. Um deles empunhava uma G-3, com que manteve o pessoal em respeito, enquanto o «colega» se dirigia ao cofre, que «aliviou» dos valores que continha e que, felizmente, não iam além de 15 contos.

Dado o alarme, a G. N. R. promoveu um cerco nas estradas da região, as quais, porém deviam ser já bem conhecidas dos ladrões, que parece terem-se escapado pelo desvio da Mata dos Lobos, rumo a Falposa.

Há meses fora também roubado o cofre da estação dos C. T. T. da Fuseta, levando então os gatumos cerca de 80 contos.

Pelos vistos os cofres são o «prato forte» dos ladrões que actuaem no Algarve. Nem a grande volume, nem o excessivo peso os incomodam, tão a-vontade «trabalham». Mais um cofre, este com cerca de

Cartório Notarial de Vila do Bispo JUSTIFICAÇÕES

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 22 de Dezembro de 1975, lavrada a folhas 74 V.º e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-21, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificações na qual:

ANTÓNIO HEITOR NEVES e mulher CREMILDE DA SILVA, residentes na Vivenda Brito, do lugar de Alvide, freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:

a) — Prédio urbano, composto de casas térreas, para habitação, sito nos MONTES DE ALVOR, da sede da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, confrontando: norte e poente — herdeiros de José Francisco, sul — Rua e nascente — José Domingos Rosado Freitas Neves, inscrito na matriz sob o artigo 538.

b) — METADE INDIVISA de um prédio rústico, composto de terra de semear e horta, no sítio do VALE CADOÇO ou VALE CARDOSO, dita freguesia de BUDENS, que no todo confronta: norte — João Henrique de Carvalho, sul — Domingos Correia da Luz, nascente — ribeira e poente — Adão Rosado Neves — herdeiros, inscrito na matriz, no todo, sob o artigo 2035.

Ambos se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Lagos e inscritos na matriz em nome de HEITOR NEVES.

Que os referidos prédios e fracção predial ficaram a pertencer aos justificantes ANTONIO HEITOR NEVES e mulher, na partilha amigável a que procederam por óbito de seus pais e sogros MARIA BRIGIDA e marido HEITOR PEDRO NEVES que também usava só HEITOR NEVES, casados que foram em primeiras núpcias de ambos e no regime da comunhão geral de

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário interino:
Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Dezembro de 1975, lavrada de fls. 1 a 2 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 101 deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Vicente & Bartolomeu, Lda.», com sede no sítio da Bornacha, freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, nada havendo a liquidar ou partilhar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, trinta de Dezembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

200 quilos, foi arrastado durante cerca de 30 metros nas dependências de uma firma vidreira em Faro, e nele se encontravam 30 contos. Mais tarde o cofre foi encontrado, abandonado e «limpo», claro, em plena serra.

bens, residentes na sede da dita freguesia de Budens, onde faleceram respectivamente em 23 de Dezembro de 1945 e em 14 de Janeiro de 1949, partilha que foi efectuada entre eles e o outro herdeiro JOSÉ PEDRO NEVES e mulher HENRIQUETA MARIA FILIPE ou HENRIQUETA DA CONCEIÇÃO DAS NEVES, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no Bairro Algarve Exportador, em Peniche, não tendo, porém, a mesma partilha, chegado a ser reduzida a escritura pública, mas teve lugar ainda no ano de 1949.

INÁCIO DA SILVA NEVES, solteiro, maior, residente na Vivenda Neves, no Alta Carrascal, freguesia de Alcabideche, referida, declarou que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do seguinte:

a) — Prédio urbano, composto de casas térreas, para habitação, sito nos MONTES DE ALVOR, da sede da dita freguesia de Budens, confrontando: norte — Rua, sul — João Francisco de Freitas, nascente — Inês Lopes Rosa e poente — José Sebastião Xavier, inscrito na matriz sob o artigo 531.

b) — METADE INDIVISA do referido prédio rústico no VALE CADOÇO ou VALE CARDOSO, inscrito na matriz, no todo, sob o artigo 2035.

Nenhum está descrito na dita Conservatória.

Que estes prédios e direito predial, que se encontram inscritos na matriz em nome do justificante INÁCIO DA SILVA NEVES, foram por este comprados, a JOSÉ PEDRO NEVES e mulher HENRIQUETA DA CONCEIÇÃO DAS NEVES, atrás referidos, por escritura lavrada em 1 de Maio de 1969, a folhas 60 e seguintes, do livro de notas N.º A-393, do Cartório Notarial de Peniche.

Que estes mesmos direitos haviam ficado a pertencer àqueles JOSÉ PEDRO NEVES e mulher, na partilha amigável atrás mencionada.

Que, a partir do momento em que foi efectuada a referida partilha, entraram os justificantes ANTONIO HEITOR NEVES e mulher e os citados JOSÉ PEDRO NEVES e mulher, na posse dos prédios e fracções prediais que lhes ficaram a pertencer, a qual sempre foi exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, não havendo possibilidade de comprovar a aquisição pelos meios extrajudiciais normais e verificando-se a mesma por usucapião.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 22 de Dezembro de 1975.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

BRISAS do GUADIANA

Concurso-exposição de pombos correios em Vila Real de Santo António

CONTA já vários anos de existência a Sociedade Columbófila Guadiana, de Vila Real de Santo António, a qual vem mantendo profícua actividade no interessante sector em que se integra, sector que, aliás, tem encontrado muitos e efectivos pontos de apoio e de entusiástica adesão em grande número de terras algarvias.

Na verdade, o desporto da columbofilia, nas várias facetas que o caracterizam, está bastante divulgado entre nós, bem merecendo o empenho e o carinho com que as largas centenas de aderentes se lhe dedicam.

A Vila Pombalina viveu agora dois dias dos chamados «grandes» por quem sente e aprecia quanto se prende à movimentação dos pombos correios. Não se tratou, desta vez, de nenhuma prova de fundo, meio-fundo ou velocidade, embora os treinos com vista ao campeonato do ano em curso já estejam a iniciar-se com pequenas «corridas» a Tavira, Albufeira, Tunes, Beja, etc.

Desta vez foi o concurso-exposição de pombos «standards», que decorreu no salão principal do quartel dos Bombeiros Voluntários, dotado de excelentes condições para o efeito, e a que afluíram largas centenas de visitantes, quer vila-realenses quer das terras vizinhas. Nele estiveram presentes os mais qualificados exemplares existentes nos pombais dos columbófilos de Vila Real de Santo António, e isto não apenas no que respeita a um apuramento de raças, em que os mais dotados obtêm o título de «excelências», mas também no que concerne à sua inata qualidade de voadores, em que, à necessária robustez física tem de aliar-se plenamente a velocidade maravilhosa da orientação que faz os pombos descobrirem os seus locais de origem, após voos que se estendem por várias horas e abrangem algumas centenas de quilómetros, por zonas nunca dantes percorridas pelas úteis e simpáticas aves.

As classificações da exposição-concurso deste ano do Grupo Columbófilo Guadiana, foram atribuídas por membros da Associação regional da modalidade e ficaram assim ordenadas:

Machos adultos: 1.º, Noy e Leal (títulos de «excelências» e melhor do ano); 2.º, Armindo da Silva Madeira; 3.º, João Oliveira; 4.º, José Manuel Pires; 5.º, Vasco e Mendes.

Fêmeas adultas: 1.º, Vasco e Mendes (títulos de «excelências» e melhor do ano); 2.º, Noy e Leal;

O Estado interveio em três firmas conserveiras do Algarve

POR despachos de 14 de Novembro dos Ministérios das Finanças e da Agricultura e Pescas, foi determinada a intervenção do Estado nas empresas Frigarve, Embamar e Júdice Fialho.

A firma Júdice Fialho, Conserveira de Peixe, S. A. R. L., com sede em Portimão, integra-se no sector da indústria de conservas de peixe, agregando seis fábricas de conserva, guano, farinhas e óleo, além de fábrica de chaves e pregos, serralharas civil e mecânica, serração de madeiras, estaleiro de reparação naval, fábrica de vazios, litografia e fundição de metais.

A Frigarve — Empresa Frigorífica do Algarve, Lda., tem dependências em Olhão e Vila Real de Santo António, fabrica e vende gelo, aluga as instalações frigoríficas a fabricantes de conservas ou negociantes de peixe e pratica congelação própria de peixe e sua venda.

A Embamar — Frigorífica e Conserveira do Sul, com sede em Portimão, iniciou a actividade em 1972, pela compra da antiga fábrica Feu Hermanos, Lda. É especializada em frio e produz conservas.

De acordo com o determinado pelos Ministérios, foram suspensas as administrações destas empresas, que estariam em situação delicada, correndo-se o risco de lançar no desemprego algumas centenas de trabalhadores. Em substituição foram designadas comissões administrativas e, para a Frigarve, um delegado do Governo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

3.º, Luís Calvino; 4.º, José Manuel Pires; 5.º, Maurício Francisco da Silva.

Machos de um ano: 1.º, José Viagas Ramos; 2.º, Luís Calvino; 3.º, Carlos Serina; 4.º, Vasco e Mendes; 5.º, José V. Ramos.

Fêmeas de um ano: 1.º, Armindo S. Madeira; 2.º, Maurício F. Silva; 3.º e 4.º, Carlos Serina; 5.º, Vasco e Mendes.

Borrachos machos: 1.º, Mestre e irmão; 2.º, José M. Pires; 3.º, Noy e Leal; 4.º, José Manuel do Carmo; 5.º, Luís Calvino.

Borrachos fêmeas: 1.º, José M. Pires; 2.º, Noy e Leal; 3.º, José V. Ramos; 4.º, Vasco e Mendes; 5.º, Luís Calvino.

Aos primeiros classificados, em

Festas de Natal no Algarve

MUITAS festas natalícias têm decorrido na capital e noutras terras algarvias, especialmente dedicadas à petizada. Entre outras assinalamos as que se efectuam para o pessoal e familiares de quantos trabalham no Regimento de Infantaria, Câmara Municipal, Serviços Municipalizados e Comissão Regional de Turismo, em Faro.

Também a Comissão de Moradores da Zona do Lethes (Faro) realizou no Clube Popular de Faro uma matiné dedicada às crianças daquela zona e em que foram projectados vários filmes infantis.

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António efectuou-se uma festa dedicada aos filhos dos empregados, aos quais foram distribuídos brinquedos.

J. M. P.

NOTAS DE VIAGEM (VI)

INCOMODIDADE E PREOCUPAÇÕES

NESTA época festiva, os lugares nos comboios, como nos aviões, são difíceis de conseguir. Porque, a vários meses de distância, são reservados e comprados pelos milhares de emigrantes que pretendem não perder a oportunidade de passar as festas de Natal com a família distante. Por essa compreensível e amorosa razão, desta vez não conseguimos, à partida de Paris, outro lugar que não fosse no comboio dos emigrantes. Comboios que partem de Austerlitz meia hora antes do «sud-express» e chegam a Lisboa largas horas depois.

Nestas comboios, a maior parte das carruagens são antiquadas e velhas. Naquela em que fomos obrigado a viajar, desta vez, a limpeza deixava muito a desejar. Era uma incomodidade agressiva, imprópria da de comboios franceses a que nos tínhamos habituado. Pior, ainda, que a dos velhos comboios espanhóis e portugueses de há alguns anos. Nas retretes, nem papel higiénico havia.

Até cerca de um terço da viagem em território francês, nem houve aquecimento. E como, à partida, fazia «eis graus abaixo de zero, pode fazer-se uma ideia do suplício em que os viajantes foram forçados a participar... Os passageiros dessa carruagem, quase todos portugueses, tirando de frio durante essas largas horas, devem ter amaldiçoado o Inverno, ou os responsáveis por tanta falta de comodidade. Outros passageiros, além de nós, também se queixaram aos revisores por essa gritante falta de aquecimento. Mas eles, com a autoridade que lhes dava o facto de estarem em sua casa, limitavam-se a dizer, de cada vez que eram interpellados:

— Espere um pouco mais. Vai aparecer o aquecimento, não tarda muito. A composição entrou à última hora na gare, por deficiências no material. Não houve tempo de aquecê-la, antes disso. A «chauffage» vai vir. Não tarda nada.

Mas duas horas depois é que começámos a ser acarinhados pelo aquecimento, vindo dos aparelhos camuflados sob os assentos. Aquecimento esse que, pouco depois, tornava o ambiente da carruagem quase irrespirável.

Sentados, ou estendidos, nos assentos, homens e mulheres e crianças do nosso País de Abril tinham estampado no rosto o retrato de Portugal. Eram reconhecíveis a qualquer distância. Procuravam, assim, dar-se ao descanso, ou ao abandono que solicita o sono...

A viagem decorreu sem problemas até à gare de Bayonne. Ali chegados, ali parados, meia hora, uma hora, hora e meia... Toda a gente se interrogava. Que se passava? Soube-se, depois, que tinha havido um corte nos cabos condutores da corrente eléctrica. Ali ficámos cerca de duas horas, sem sabermos o que se iria passar. Depois, o comboio retrocedeu durante uns dez minutos, com vagares de desespero. Avançou, como tinha recuado, sem pressas, aos sobresaltos de solavancos inesperados. Foi postar-se na outra linha, aquela por onde, até havia pouco, tinham passado comboios em sentido contrário daquele em que viajávamos. Entretanto, alguns emigrantes portugueses tinham descido no cais, levados pela impaciência ou pela necessidade de desentorpecimento das pernas. Veio a ordem para reentrarem nas carruagens, o que fizeram, alguns deles precipitadamente. E o comboio pôs-se a

correr, pela linha que não era a dele, graças à cedência provisória feita pelos seus técnicos.

— E se vem um para cá, pela mesma linha, como aconteceu ontem em Fornos de Algodres? — perguntou-nos o vizinho do lado, com certa dose de angústia estampada no rosto.

Tentámos tranquilizá-lo, sentindo que, também nós, estávamos a ser pincelados pela preocupação...

Uma hora depois, chegámos a Hendaye e, minutos mais tarde, a Irun. Nesta gare espanhola funciona, somente durante os períodos festivos da Páscoa e Natal e durante as férias de Verão, um serviço de informação da C. P., composto por três funcionários portugueses, de grande utilidade para os viajantes do nosso País.

Uma composição ferroviária, na outra parte da gare, o chamado «comboio dos emigrantes», aguardava essas tantas centenas de retornados portugueses. Retornados que, na sua quase totalidade, vão passar duas semanas com a família, durante este período festivo, matar saudades dos seus familiares, forçadamente separados devido às circunstâncias económicas e de emprego desfavoráveis — e por quanto tempo mais, esta situação angustiosa? — no seu/nosso próprio País.

Em pouco mais de meia hora, o comboio ficou repleto. Também nos tínhamos precipitado para ele, no sentido de conquistarmos um lugar. Quando nos demos conta de que esse comboio não tinha «couchets» descemos, com as malas penduradas nas mãos, tornando à estação. Ali, aguardámos ainda cerca de duas horas pelo «sud-express». Assim que este entrou na gare, houve certo alvoroço naqueles que, como nós, esperavam esse momento. E logo que o responsável do primeiro vagão-cama que topámos nos disse que sim, que havia um lugar vago nessa carruagem, subimos com a bagagem para o compartimento indicado, pagando os tantos francos franceses da praça.

Só depois ficámos mais calmo, mais tranquilo, tendo ganho a certeza de que, afinal, sempre entregáramos os ossos à necessidade do descanso, na longa travessia da noite espanhola, cujo início estava prestes a rebentar...

18-12-75 António do Rio

ESTORES

Fazem-se e reparam-se estores em madeira, metálicos e plásticos.
Trata: Gavino Simões
— Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 366 — Vila Real de Santo António.

Transferência de serviços da C. A. E. T. A. em Faro

Os serviços da Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve (C. A. E. T. A.) foram transferidos do Largo de São Pedro, para a Rua José Estêvão, 3-A, em Faro.

Serviços de radiorastreio no Algarve

PARA efeito de obtenção de microradiografias do tórax, necessárias às pessoas que trabalham com géneros alimentícios, candidatas a portadores de boletins de sanidade, ou portadores que necessitem de o revalidar em 1976, as unidades móveis do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos actuarão no mês em curso nos seguintes locais da Província:

Em Albufeira, dias 30 e 31, às 10 horas. Em Aljezur, dia 6, às 15 horas; em Odeceixe, dia 6 às 10 horas, na Bordeira, dia 7, às 10 horas. Em Faro no Liceu, dia 26, às 13 horas; dias 27, 28 e 29, às 10 horas; nas Escolas Técnica e do Magistério, dias 30 e 31, às 10 horas; em Santa Bárbara de Nexe, dia 21, às 10 horas; em Estói, dia 21, às 15 horas. Em Lagoa, dias 20, 21, 22, 23, 24 e 27, às 10 horas e dia 26, às 13 horas nas fábricas de conservas; dia 29, às 10 horas, na Escola Preparatória D. Sancho I. Em Lagos: dia 9, às 15 horas, dia 10 às 10 e dia 12 às 13 horas, nas fábricas de conservas; dia 19, às 13 e dias 20 e 21 às 10 horas, na Escola Técnica; dia 17, às 10 horas em Espiche, e às 11 em Ben-safrim, em Monchique, dia 7 às 10 horas; em Alferce, dia 6 às 10 horas e em Marmeleite, dia 6 às 15 horas. Em Olhão, dias 8, 9 e 10, às 10 horas e dia 12 às 13 horas, nas fábricas de conservas; dias 16 e 17, às 10 horas, e dia 19, às 13 horas, na Escola Técnica; dia 6, às 10 horas, na Fuseta e às 15 horas em Moncarapacho. Em Portimão: dia 22 às 15; dias 23 e 24 às 10; dia 26 às 13 e dias 27, 28, 29, 30 e 31 às 10 horas, nas fábricas de conservas; dia 22, às 10 horas, na Mexilhoeira Grande. Em S. Brás de Alportel: dia 20, às 10 horas. Em Silves: dias 12 às 13 e dias 13, 14, 15 e 16, às 10 horas, na Escola Técnica; dia 8, às 10 horas, em S. Bartolomeu de Messines; e às 15 horas em S. Marcos da Serra; dia 17, às 10 horas, em Armachão de Pêra; dia 19, às 13, em Algoz e às 16 em Alcantarilha. Em Vila do Bispo: dia 7, às 15 horas, dia 8, às 10 horas em Sagres e às 15 em Budens.

Espectáculo cultural em Faro

Na Escola do Carmo, em Faro, decorreu uma jornada de cultura popular em que actuaram o Coro Bandeira Vermelha e o Grupo de Teatro Martins Soares, de Olhão.

No final efectuou-se um colóquio subordinado ao tema «os órgãos de vontade popular».

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

À BEIRA DO GUADIANA...

ASSIM por nós passou mais um Natal. Alegre e bem festejado por uns, triste e de fome para outros. Para uns, foi um dia intimamente ligado ao seu significado religioso, para outros mais um pretexto para festas e perus assados e outras coisas mais. Enquanto os sinos badalavam e os coros cantavam «paz sobre a terra» e «Vinde, adoremos!», algures, homens e até crianças empunhavam armas, à espera ou em busca do inimigo. Bombas explodiam. Corações cheios de medo deixavam de bater. Foi sempre assim. E parece que sempre assim será.

O Natal ainda não morreu e certamente jamais morrerá, enquanto houver quem acredite na mensagem de fé e esperança, proclamada pela filosofia do Nazareno que pregava o amor, a justiça e a paz entre os homens. Natal significa também lojas cheias, montanhas repletas que em poucos dias se esvaíam... e até os ateus ali estão, uns a vender e outros a comprar. Natal é, afinal, a época em que mais se vende e mais se compra.

Foi Charles Dickens, esse maravilhoso escritor inglês que através dos seus livros tanto contribuiu para a revolução social da sua terra, quem lançou a frase «Merry Christmas». E em menos de um século essa frase foi traduzida em todas as línguas: «Alegre Natal!», «Natal alegre, isto é, «Natal feliz!». Agora, toda a gente diz «Boas Festas! Feliz Natal!» Todo o ano as pessoas mal se falam, mal se cumprimentam. Até há vizinhos que não sorriem uns para os outros! No Natal, acontece um autêntico milagre! Há mais sorrisos. Parece que toda a gente está mais dispo-



Durante o recreio, todos jogam ténis: a ideia do professor do ensino secundário Albrecht Bähr, de Hamburgo, que lecciona em Lohmühlen, concretizou-se e mereceu ser imitada, pois os alunos e alunas que antes ficavam sem fazer nada, ou então fumavam e muitas vezes até brigavam, estão agora plenamente ocupados. O professor Bähr decidiu comprar 100 mini-raquetes de ténis, de madeira, bem como outras tantas bolas de plástico — e os alunos agora foram tomados de um novo entusiasmo, estando satisfeitos com a inovação durante os seus recreios. Aliás, psicólogos e pedagogos já eram de opinião de que a concentração e o silêncio durante as aulas tinham como resultado um acumular de forças, às quais se deveria dar vazão durante o recreio, muitos descobriram o prazer do ténis, que agora também praticam no seu tempo livre, como a sua modalidade de desporto preferida.

DECORREU EM QUARTEIRA O ENCONTRO REGIONAL DO P. P. D. NO ALGARVE

EFFECTUOU-SE em Quarteira, com a presença de elementos do Secretariado Nacional, dos órgãos responsáveis do Distrito e de outros militantes, o I Encontro Regional do P. P. D. no Algarve e, paralelamente, o Plenário da Assembleia Distrital de Faro. No final dos trabalhos, que se prolongaram durante cerca de oito horas, foi distribuído aos órgãos informativos, um comunicado do seguinte teor:

No cumprimento da ordem de trabalhos e no período de «antes da ordem do dia», foram tratados temas de interesse regional que afluíram ao Algarve. Foi salientado que é intenção do actual Secretariado Nacional do Partido apoiar cada

vez mais os militantes e as populações em geral. A «crise do turismo» (nomeadamente a necessidade de um secretário de Estado que seja democrático), a crise da construção civil, a falta de centros de ensino médio, superior e artístico (para evitar a saída de grandes somas de dinheiro e sobretudo possibilitar que os mais desfavorecidos possam estudar), a pesca, a agricultura (actual rumo seguido pela Reforma Agrária, falta de água, baixo preço dos produtos, e falta de espírito associativo, etc.), o mau funcionamento das instituições ligadas à Previdência e ao Ministério do Trabalho, as dificuldades de integração dos retornados na sociedade portuguesa (em especial, no Algarve), a acção do actual Gabinete do Planeamento do Algarve e outras questões foram analisadas e são motivo de grande preocupação para o Partido Popular Democrático, que dentro das suas possibilidades procurará contribuir para a sua resolução.

por Dom Carlos

Na análise da situação política abordou-se a sua evolução desde o 25 de Abril de 1974 até ao presente momento, tendo-se analisado a acção dos partidos políticos e das Forças Armadas em termos do contributo que deram (ou não deram) para se conseguir atingir uma sociedade em liberdade, justiça e igualdade. Reconheceu-se existirem agora condições capazes de nos conduzirem à sociedade a que aspiramos, com respeito pela vontade da maioria livremente expressa. Foi reafirmado o apoio dos militantes que estavam presentes, à orientação que os órgãos nacionais têm dado ao partido.

A situação interna do partido, em particular no que respeita aos problemas decorrentes do último congresso, foi também largamente debatida, tendo-se feito a descrição dos acontecimentos e das suas consequências. Foi aprovada uma moção em que por larga maioria (um voto contra e uma abstenção) se apoiou as posições tomadas pelo secretário-geral do P. P. D. em relação ao desenrolar deste processo, solicitando-se ainda que os elementos actualmente dissidentes na Assembleia Constituinte, sejam substituídos.

A linha desde sempre seguida pelo partido ficou nitidamente reforçada, constituindo a reunião mais uma prova da sua força e de que efectivamente o partido é, essencialmente, o que são as suas bases, na maioria anónimas, que acreditam e procuram implantar a nível regional e nacional o projecto social-democrata rumo ao socialismo, aprovado no I Congresso do Partido realizado em Lisboa.

E agora, surge o novo ano. Mais um período este de 366 dias. Acabou ou está prestes a acabar o 1975.º ano depois de Cristo.

Não temos de recorrer aos astrónomos e outros clarividentes para sabermos que 1976 será um ano de muitos problemas, de crises enormes. Em Portugal e em pelo menos três-quartos do resto do mundo. Até já se fala em fome para muitos. Como dizer então «feliz Ano Novo»? Pois olhe, caro leitor, quando há dias chovia e fazia tanto frio, eu disse a um amigo «Bom dia!» Ele: «O quê? Então não veio o tempo que faz?! Como pode dizer «bom dia!» Eu: «O dia pode estar mau, mó! Mas eu desejo-lhe um «dia bom!»

Vamos lá! Não custa nada sorrir e dizer: «feliz Ano Novo!»